

No presente número contaremos com importantes contribuições de estudos teóricos, bibliográficos e empíricos que reforçam o caráter interdisciplinar que a REDD, como um todo, passou a ter a partir do aumento da complexidade social e das necessidades prementes de darmos respostas aos fenômenos sociais que afetam à vida dos indivíduos em sociedade. Um número que, em certa medida, tem como tema que perpassa os artigos publicados, os impactos das mudanças climáticas e eventos extremos, como a pandemia de Covid-19, na sociedade contemporânea. São problemas complexos e que, por conseguinte, demandam abordagens teóricas que não residem em apenas uma área do conhecimento, mas que, ao transitarem por diversas, reforçam o perfil interdisciplinar da REDD.

Trabalhos originais oriundos de pesquisas interdisciplinares, atrelados a problemas concretos o mundo contemporâneo. Como os leitores poderão notar, os pesquisadores manejaram recursos teóricos-metodológicos diversos e, assim, constroem perspectivas de análises atinadas aos debates mundiais e locais. Uma forma de tratar problemas científicos que cultivam a interdisciplinaridade como habilidade de destaque.

Tamaris et al., em “Autonomia para os(as) pescadores(as): coleta de cotações de pescados como instrumento de apoio na comercialização da pesca artesanal”, os autores tratam do consumo familiar articulado com o mercado nacional. A partir de sistematização de dados, produziram importante diagnóstico sobre a pesca artesanal brasileira.

Em “Um cenário de incerteza: os impactos da pandemia de Covid-19 na vida das trabalhadoras domésticas”, Pereira et al., analisa, qualitativamente, como os trabalhadores domésticos foram impactadas no desempenho de suas profissões. O artigo leva-nos a refletir sobre a possibilidade [e necessidade] de políticas públicas voltadas para trabalhadoras, principalmente, no cenário da pandemia.

Uma demanda que, certamente, tem como fio condutor importante debate feito por Neuana no artigo, “Proteção social e redução de vulnerabilidade: um olhar na redução das desigualdades socioeconômicas em Moçambique”. A autora, em importante estudo, examina a correlação entre proteção social e redução das vulnerabilidades social e econômica em Moçambique.

Tema, que por sua vez, se insere em um quadro mais amplo, impactado pelos eventos extremos oriundos das mudanças climáticas com o estudo “Cidades que ‘devoram’ gentes: mudanças climáticas, vulnerabilidade e o planejamento urbano brasileiro”. Ueno et al., a despeito de focarem no cenário brasileiro, produziram análises que o conecta a um contexto global, em que ocorrências como desastres ambientais afetaram mais de 4 bilhões de pessoas nas duas primeiras décadas do século XXI. Na maior parte dos cenários analisados pelos autores, as populações mais vulneráveis, nas aglomerações urbanas, estão expostas aos riscos ambientais. Fator, que por sua vez, impõe desafios para pensarmos, de forma interdisciplinar, o processo de planejamento urbano e as dinâmicas, históricas, de segregação sócioespacial que atravessam a realidade brasileira por séculos.

Portanto, temos uma edição emblemática de encerramento do ano de 2023. Edição que traduz os desafios locais e globais no enfrentamento às mudanças climáticas e seus eventos extremos. Desejamos a todes uma excelente leitura.

Rodrigo Alberto Toledo

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6232-4703>